

# **ACEF/1213/10417 — Decisão de apresentação de pronúncia**

## **Decisão de Apresentação de Pronúncia ao Relatório da Comissão de Avaliação Externa**

1. Tendo recebido o Relatório de Avaliação elaborado pela Comissão de Avaliação Externa relativamente ao ciclo de estudos em funcionamento Arquitectura com especialização em Arquitectura de Interiores
2. conferente do grau de Mestre
3. a ser leccionado na(s) Unidade(s) Orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.)  
Faculdade De Arquitectura (UL)
4. a(s) Instituição(ões) de Ensino Superior / Entidade(s) Instituidora(s)  
Universidade De Lisboa
5. decide: Apresentar pronúncia
6. Pronúncia (Português):  
Visualizar a resposta no ficheiro PDF em anexo
7. Pronúncia (Português e Inglês, PDF, máx. 100kB): (impresso na página seguinte)

# **Anexos**

O resultado da avaliação da A3ES que inclui a sugestão de alterar a sua designação foi discutido pelos diversos órgãos da FA e em Plenário do Conselho Científico, tendo obtido unanimidade na aprovação do presente texto. Reconhecemos ser coerente e oportuna a introdução da componente de Reabilitação do Edificado na nova designação do MI, pelo que propomos o nome "MI em Arquitectura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado", na base da seguinte fundamentação:

### **1. Dos âmbitos e campos de intervenção.**

Há factores de diversidade na Arquitectura: objectivos, diferenças de escala a que esta opera, natureza e tempo de duração das transformações que realiza no ambiente natural e construído. Por aqui poder-se-ia classificar qualquer intervenção arquitectónica. Mas em rigor não há uma arquitectura “de interiores” e outra “de exteriores” pois não existe oposição entre elas. O que está dentro ou fora é sempre determinado por um ponto de vista. Tal significa que não há distinção nas competências dos que operam arquitectonicamente no exterior ou no interior. Mas existe um sentido nessa intervenção que justifica o nome proposto.

### **2. Do conceito de Arquitectura de Interiores.**

Nem todos os arranjos espaciais que servem de suporte à habitação humana, como diria Khan, estão ligados ao mesmo tipo de “instituição”. Há instituições humanas que necessitam de um cenário permanente e outras que necessitam de cenários efémeros que enquadram “rituais” específicos. São estas últimas que, actuando num tempo limitado, se constituem como produtos de uma Arquitectura de Interiores. Porquê Interiores? É que esses “cenários” destinam-se a favorecer a emergência de um tempo que ocorre no tempo do quotidiano como um parêntesis na vivência deste como espaços de representação.

### **3. Da tradição, identidade e áreas de estudo e projecto do MI**

O nome proposto representa a continuidade, identidade e reconhecimento do trabalho desenvolvido desde a criação da especialização, que provou ter mercado em Portugal e no estrangeiro. No MI são tratados os valores da luz, das texturas, das materialidades, das cores e do detalhe, a partir da dimensão cénica, ambiental e da efemeridade.

Programas como POP-UPs, serviços, mas também museus, restaurantes, espaços de espectáculo, exposições e os chamados eventos estão neste caso. O MI co-existe e opera com o Design, a Cenografia, o Efémero e as Artes Plásticas, envolvendo no seu âmbito ambientes virtuais e digitais. Os conteúdos ministrados em Projeto IV e V, na Teoria do Lugar e na História dos Interiores Domésticos incorporam o sentido do que se entende por Interiores. Tal não exclui o que surge exteriormente à “caixa” habitada. O MI trata do re-uso dos espaços, lidando com as fronteiras entre espaços, com as margens, com o “entre” e os espaços inesperados, incluindo o espaço público. Na formação que oferece é sempre considerada a dimensão urbana, mas aqui encarada sobretudo como “contexto” para a intervenção arquitectónica.

The result of the A3ES assessment which included the recommendation to change the designation of the course was discussed by the FA administrative bodies and by the meeting of the Scientific Council. The following text received unanimous approval. We recognize that the introduction of the Rehabilitation of Urban and Built component is coherent and timely and therefore we propose the name "Masters in Integrated Architecture, specialty in Interior Architecture and Rehabilitation of the Built" on the basis of the following arguments:

**1. On the object and areas of intervention.**

There are objective factors for diversity in Architecture: objectives, differences in scale, nature and the duration of the changes taking place in the built and natural environments. This can be applied for addressing any architectural intervention. But strictly speaking there is no "interior" architecture and other "external" since there is no opposition between the two. What is inside or outside is always determined by a point of view. This means that there is no difference in the architectural competences operating outside or inside. But there is a sense in such intervention that justifies the proposed name.

**2. On the concept of Interior Architecture**

As Khan said, not all spatial arrangements which support human habitats are connected to the same type of "institution". There are human institutions that need a permanent setting and others that require ephemeral scenarios that fit specific "rituals". It is the latter which, acting in a limited time, constitute products of an Interior Architecture. Why Interior? The reason is that these "scenarios" promote the emergence of a time occurring in everyday life as a parenthesis in its experience as spaces of representation.

**3. On the tradition, identity and areas of study and project of the MI**

The proposed name represents the continuity, identity and recognition of the work achieved since the creation of the specialization, which has proved to have a market in Portugal and abroad. In the MI, light, textures, materiality, color and detail values are treated from the scenic, environmental and ephemeral dimensions. Programs like POP-UPs, services, but also museums, restaurants, places of entertainment, exhibitions and the so-called events are included. The MI co-exists and operates with the Design, the Set Design, the Ephemeral and the Fine Arts, involving digital and virtual environments.

The content taught in Project IV and V, in Place Theory and History of Domestic Interiors incorporates the sense of what is meant by Interior. That does not exclude what emerges outside the inhabited "box". The MI deals with the re-use of space, with the frontiers between spaces, with the margins, with the "between" and the unexpected spaces, including the public space. The content of the course always considers the urban dimension, seen primarily as the "context" for any architectural intervention.